

Jovens Construtores
e a política educacional de EJA:
potências e desafios do programa
para a garantia de direitos das juventudes

Expediente

Realização

Cedaps

Anne Reder
Juliano Pereira
Kátia Edmundo
Marina Garcia
Melissa Abla

Produção

Porvir

Marina Lopes
Regiany Silva
Ronaldo Abreu
Tatiana Klix

Apresentação

Quais são os caminhos para fortalecer a garantia de direitos das juventudes que estão na EJA?

Neste mapeamento, são apresentadas estratégias que contribuem com a formação e o desenvolvimento das juventudes que estão na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Os aprendizados e reflexões aqui reunidos foram sistematizados a partir da experiência do processo formativo do Programa Jovens Construtores/PJC Brasil, realizado no ano de 2022, junto ao CREJA (Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos) no município do Rio de Janeiro.

Esse levantamento foi realizado pelo Porvir, principal plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil, por meio de entrevistas com jovens, educadores, gestores do CREJA, integrantes da Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica, técnica e gestora do CEDAPS (Centro de Promoção da Saúde).



Objetivos

- Identificar as potências do Programa Jovens Construtores;
- Apresentar as potências do Programa Jovens Construtores em contribuição à política de EJA;
- Levantar pontos a serem aprimorados a partir da experiência no CREJA.

Entrevistas

Foram ouvidas **31 pessoas** para o mapeamento de potências e desafios da experiência do PJC no CREJA e da sua relação com a GEJA:

- 14 participantes do Programa Jovens Construtores (grupos com média de 3 participantes) (presencial);
- 2 integrantes da equipe de mediação e tutoria do Programa Jovens Construtores (dupla) (presencial);
- 8 professores e 1 gestor do CREJA (individual e roda de conversa) (presencial);
- 2 integrantes da equipe da GEJA - Secretaria Municipal de Educação (individual) (presencial e a distância);
- 4 integrantes da equipe pedagógica e gestora do CEDAPS (individual) (presencial e a distância).



Índice

01. Programa Jovens Construtores no CREJA
02. Potências e desafios da experiência no CREJA
03. Contribuições para as juventudes na EJA
04. Considerações finais

01

Programa Jovens Construtores no CREJA

Programa Jovens Construtores foi aplicado junto ao CREJA no período entre **8 de agosto de 2022 e 16 de dezembro de 2022**.

A edição contou com a participação de **14 jovens, com idades entre 17 e 30 anos**.

Foram ofertadas **280 horas** de formação no contraturno escolar.

O percurso formativo dos jovens está estruturado a partir de princípios pedagógicos:

- **Aprendizado socioemocional** - Suporte para assegurar o desenvolvimento integral dos jovens.
- **Práticas Informadas sobre o Trauma** - Reconhecimento da experiência de vida dos estudante e mudanças no ambiente escolar.
- **Design Universal para Aprendizagem** - Planejamento de aula e desenvolvimento de material para garantir que cada aluno seja capaz de ser bem-sucedido.

- **Metacognição** - Estratégia para validar a habilidade de cada estudante de compreender o seu próprio processo de aprendizagem.
- **Pedagogia sustentada pela cultura** - Conexão do currículo com base nas histórias linguísticas, culturais e identidades de todos os estudantes.
- **Resposta à intervenção** - Suporte para estudantes resolver problemas específicos que estejam enfrentando.
- **Formação-ação e ativos** - Prática dos conceitos aprendidos por meio de uma ação.

Nos seguintes módulos:

1. **Período de sensibilização** - Semana de acolhimento e apresentação do programa aos jovens;
2. **Fortalecimento pessoal** - Olhar para a trajetória pessoal do jovem.
3. **Relações sociais saudáveis** - Reflexão sobre o relacionamento do jovem ele mesmo e com a sociedade;
4. **Desenvolvimento comunitário** - Ações que estimulam o desenvolvimento e a transformação social pela própria comunidade.

5. **Educação e formação política**
 - Autoconhecimento do jovem como sujeito social e político na sociedade.
6. **Educação em saúde, meio ambiente e cultura** - Formação em saúde em que o jovem é pensado como parte de um todo.
7. **Educação profissional** - Formação técnica da educação
8. **Ativo Comunitário** - No final do programa, os jovens são estimulados a desenvolver uma ação de legado para o território/escola

Sobre o CREJA

O CREJA (Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos) foi criado em 2004 para contribuir com o desenvolvimento de políticas para a EJA no município do Rio de Janeiro.

Localizado em uma região estratégica da capital, no centro, ele possui uma Escola Exclusiva de Educação de Jovens e Adultos, com oferta semipresencial e a EaD.



02

Potências e desafios da experiência no CREJA

Potências

- Estímulo ao protagonismo, formação entre pares e participação social juvenil;
- Ampliação de perspectivas e avanço na escolarização
- Desenvolvimento de competências socioemocionais
- Desenvolvimento de políticas de permanência e elevação de escolaridade
- Complemento de carga horária com desenvolvimento profissional
- Ampliação da perspectiva curricular em diálogo com a vida dos jovens
- Construção de redes de apoio e fortalecimento de vínculos
- Respeito às diversidades e metodologias com foco nas juventudes
- Conexão com o território
- Articulação intersetorial e trabalho colaborativo
- Fortalecimento do trabalho de professores da EJA.

Estímulo ao protagonismo, formação entre pares e participação social juvenil

A trajetória de jovens que estão na EJA é marcada por várias exclusões: a distorção idade-série, a evasão escolar, o enfraquecimento de autoestima, a falta de acesso à moradia, e alimentação adequada e, sobretudo, a suportes estruturais e psicossociais.

Para que esse estudante consiga alcançar seu potencial máximo, o programa mostrou que é preciso construir um ambiente seguro de escuta e respeito à trajetória de cada jovem.

Ficou muito claro nesses meses de experiência com a metodologia que a escuta do jovem efetivamente dá certo. Eles usualmente se percebem como não ouvidos. Muitas vezes estão na EJA porque historicamente não foram ouvidos e não foram contemplados pela política pública de educação.

Maurício Oliveira Chaves, ex-diretor do CREJA

* Foi gestor do CREJA durante o desenvolvimento do programa.

A partir daí, os jovens são compreendidos como sujeitos que carregam diferentes histórias de vida, desafios e sonhos. Diante dessa perspectiva, eles também são vistos como parte da transformação, como protagonistas das suas trajetórias.

“A gente viu isso no Cedaps: o jovem no centro. Olhar para esse sujeito e entender o local de protagonismo dele. Não querer falar por ele, não defini-lo, não cercear a palavra. Entender esse sujeito como um sujeito e trabalhar a partir da realidade dele.”

Daniel de Oliveira, assistente da GEJA

“Nós podemos ser o que quisermos, somos os protagonistas das nossas histórias.”

Participantes do Programa Jovens Construtores no CREJA

Ampliação de perspectivas e avanço na escolarização

Ao criar espaços de trocas e valorização das experiências pessoais, os jovens começam a se enxergar de uma forma diferente, positivando suas trajetórias. O programa amplia a percepção de futuro, que pode também alterar a vida deles.

“Eu cheguei aqui com a cabeça de um jeito, agora já estou pensando mais no futuro. Antes eu só queria terminar meus estudos, mas agora também quero fazer outros cursos.”

“Eles me deram força para enxergar que tipo de pessoa eu sou e como eu quero que as pessoas me olhem. Eu quero que as pessoas olhem para mim e vejam que eu desisti por um tempo, mas hoje eu não desisto mais.”

“A gente está tendo várias oportunidades que nunca teve antes. São vários aprendizados que estão marcando.”



“No futuro, eu espero poder falar para minha família que eu consegui.”

Participantes do Programa Jovens Construtores no CREJA

E isso gera impacto na vida dos jovens, promove a permanência deles na escola e interfere na decisão de continuar os estudos.

“A participação dos jovens dentro do programa estava alterando a forma deles estarem no ensino regular.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores/
CEDAPS

“O sentimento de pertencimento dos jovens traz uma ideia de continuidade. Ele pensa ‘eu não vou parar aqui’.”

Geisi dos Santos Nicolau, gerente da GEJA

“Vencer mais uma etapa na vida desse sujeito já é algo de muito positivo. Muitas vezes o ensino fundamental acontece, mas existe uma barreira para esse jovem ingressar no ensino médio.”

Daniel de Oliveira, assistente da GEJA

* Dentre os 14 jovens que concluíram a edição, 5 já estão matriculados no Ensino Médio



Desenvolvimento de competências socioemocionais

Durante as atividades que são realizadas no programa, o desenvolvimento socioemocional é um eixo importante que traz resultados significativos na vida dos jovens.

“Aqui eu tive que aprender a me colocar no lugar do próximo e também a ter paciência.”

“Eu aprendi a me comunicar e também a falar um pouco mais. Eu tinha muita vergonha de falar em público.”

Participantes do Programa Jovens Construtores no CREJA

Esse avanço também é sentido na escola pelos professores de diferentes áreas do conhecimento.

“O [Jovem Construtor] era introspectivo, quieto e tímido. Tinha vergonha de se expressar e olhava para baixo. Ele agora está bem desenvolvido e sorridente.”

Rodrigo Santiago, professor de geografia e história do CREJA

“[Jovem Construtor] ainda tem questões com interpretação, mas ele está mais corajoso. Vai até a minha mesa e tira suas dúvidas.”

Deise Manny, professora de matemática do CREJA

“O [Jovem Construtor] era muito faltoso e chegava atrasado todos os dias. Ele não tinha uma fisionomia de quem estava recebendo bem a presença dos colegas de sala. Na sala de aula, ele estava sempre com os olhos baixos. Agora ele olha nos olhos, ele conversa.”

Deise Manny, professora de matemática do CREJA



Desenvolvimento de políticas de permanência e elevação de escolaridade

Partindo do entendimento de que o sujeito que está na EJA é atravessado por várias questões e desafios pessoais, o programa também se mostrou efetivo ao construir estratégias e pedagogias de apoio à permanência dos jovens na escola, além de estimular a sua passagem do ensino fundamental para o ensino médio.

“O Jovens Construtores é, sobretudo, uma política de permanência.”

Geisi dos Santos Nicolau, gerente da GEJA

“No primeiro momento, a gente pensou em servir um lanche, mas depois percebeu que um sanduíche e um suco não eram suficientes. O jovem precisava comer.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores

“Eu acho que as pessoas se motivam no primeiro momento pela bolsa e por essa política de manutenção de vínculo, que não está só na bolsa, mas também na alimentação que eles recebem. Depois disso, as redes vão se constituindo entre os próprios alunos e a permanência acontece.”

Maurício Oliveira Chaves, ex-diretor do CREJA

*Foi gestor do CREJA durante o desenvolvimento do programa.



Complemento de carga horária com desenvolvimento profissional

Para os jovens, o programa também se torna atrativo ao oferecer possibilidades de qualificação profissional.

“A minha motivação foi ter uma oportunidade de me qualificar para o mercado de trabalho e também aprender coisas novas.”

Participante do Programa Jovens Construtores no CREJA

Com isso, o programa se revela promissor para contribuir com a educação profissional dos jovens.

“É pensar na qualificação profissional como uma medida importante e integrada aos anos finais do ensino fundamental. Não só para conter evasões, mas também como uma política de garantia de direitos. Muitos deles que saíram da escola

no tempo em que deveriam estar nela, não saíram porque quiseram. Saíram porque tiveram que trabalhar. O trabalho, portanto, é uma unidade comum entre eles.”

Marina Garcia, assessora pedagógica do Programa Jovens Construtores

“Articular a oferta de EJA à oferta de qualificação profissional pode ser mais uma política de permanência para ele [o jovem] enxergar que vai sair dali, não só com a elevação de escolaridade, mas com uma qualificação que o coloque no mercado de trabalho.”

Geisi dos Santos Nicolau, gerente da GEJA



Ampliação da perspectiva curricular em diálogo com a vida dos jovens

O programa Jovens Construtores traz para a escola temáticas que estão conectadas com as juventudes e suas experiências atuais.

“Nós trouxemos para o programa a inserção de temáticas prioritárias, escolhidas junto com os jovens, como saúde mental, racismo, religiões, a questão LGBTQIA+.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores/
CEDAPS

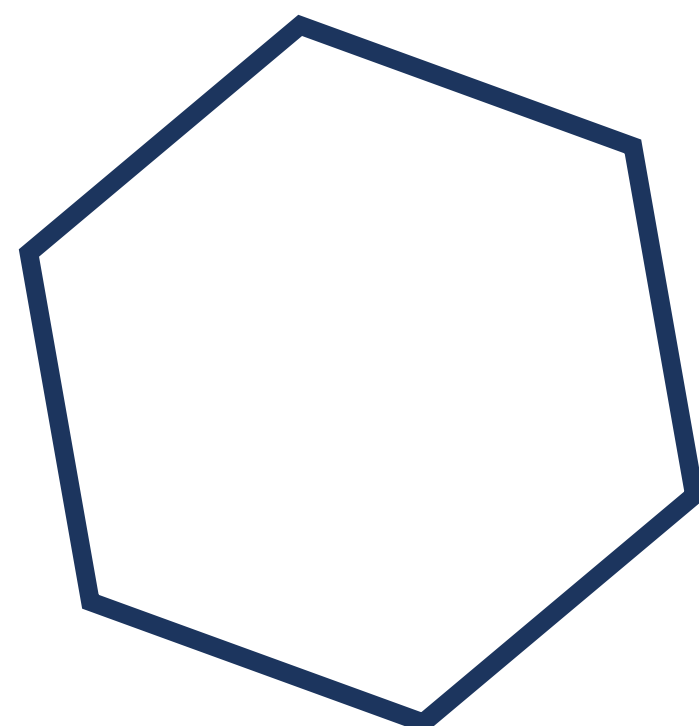
“O que eu mais gostei foi da aula sobre racismo e colorismo. Também gostei muito da aula sobre machismo.”

Participante do Programa Jovens Construtores no CREJA

Essas discussões possibilitam ampliar a perspectiva curricular da EJA, olhando para questões que são fundamentais para os jovens.

“São temas que desconstroem olhares protocolados sobre educação. Essa formação toca em várias dimensões que integram o sujeito, como as habilidades socioemocionais, as perspectivas culturais, entre outras.”

Daniel de Oliveira, assistente da GEJA



Construção de redes de apoio e fortalecimento de vínculos

Ao longo da formação, os jovens são estimulados a se entender como parte de um coletivo.

“Com um mês de convivência, a gente percebeu que tinha muita coisa em comum. Todo mundo tem as suas dificuldades: a maioria da galera tem filhos, tem emprego. As personalidades são muito diferentes, mas as nossas histórias são iguais.”

“Nós desenvolvemos uma amizade tão grande que vamos levar para a vida. Não posso nem dizer que somos amigos, já viramos família.”

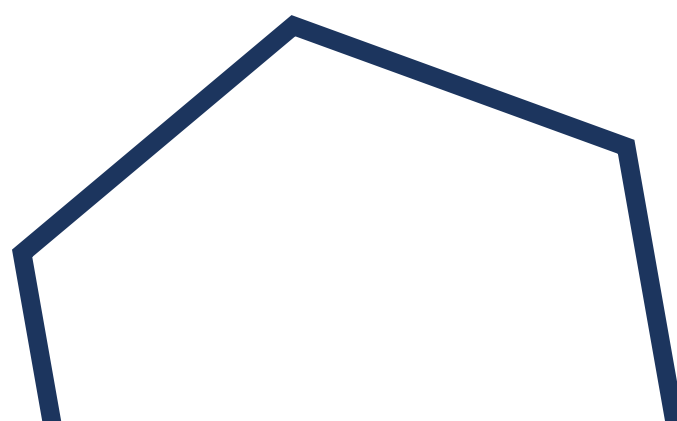
Participante do Programa Jovens Construtores no CREJA

Com a estratégia de fortalecimento e de construção de vínculos, os jovens também se incentivam a construir ferramentas de permanência na escola.

“Essa articulação que foi feita entre pares, com a construção de uma identidade comum, fortaleceu a constituição de vínculos entre eles. E aí começa a ter um fator que é um puxar o outro. Alguém vai esmorecer em algum momento, mas como os vínculos entre pares estão bem construídos, as pessoas se promovem.”

Maurício Oliveira Chaves, ex-diretor do CREJA

* Foi gestor do CREJA durante o desenvolvimento do programa.



Respeito às diversidades e metodologias com foco nas juventudes

Compreendendo a EJA como um lugar de diversidade, o programa também estimula que os estudantes exercitem na convivência o respeito às diferenças.

“A gente tem um público muito diverso em todos os sentidos na nossa turma: negros, brancos, LGBTQIA+”

“Eu aprendi aqui a lidar com as diversidades. Nem tudo o que eu acho o outro é obrigado a achar.”

Participantes do Programa Jovens Construtores no CREJA

Conexão com o território

Como uma premissa importante do trabalho do Cedaps, o programa Jovens Construtores também estimula que os participantes consigam se enxergar como agentes de transformação nos seus territórios.

“Eu sei que posso arrumar um lugar dentro da minha comunidade, investir em uns cadernos e livros, fazer uma biblioteca e chamar as crianças para participar.”

Participante do Programa Jovens Construtores no CREJA



O entendimento sobre território também pode ser direcionado para compreender a conexão do jovem com o espaço físico da escola.



“A gente entendeu que dentro de uma dimensão de construção de identidade, de fortalecimento e de pertencimento ao lugar de origem, trabalhar o território também era trabalhar a relação do jovem com a escola.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores/
CEDAPS

“O território pode ser tanto um espaço geográfico como também um espaço físico, que é a unidade escolar”

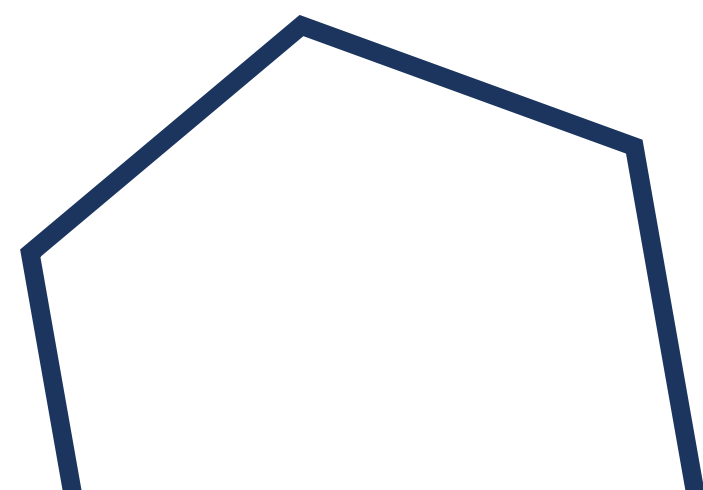
Melissa Abla, coordenadora da Frente de Juventude | Programa Jovens
Construtores

Articulação intersetorial e trabalho colaborativo

A experiência do programa Jovens Construtores reforça a importância da EJA envolver múltiplos atores para construir oportunidades e garantir direito para as juventudes.

“Não acreditamos que sozinhos vamos conseguir resolver todos os problemas dos jovens, mas a EJA é um lugar estratégico e importante que pode ser potencializado quando somado a outras frentes.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores/
CEDAPS



Fortalecimento do trabalho de professores da EJA

Apoiar o trabalho dos professores na EJA também é fundamental para ampliar o impacto e alcançar os jovens.

“A gente acredita que não dá para entender e contribuir com uma modalidade trabalhando apenas com os jovens dela. Precisamos trabalhar com aqueles que formam os jovens.”

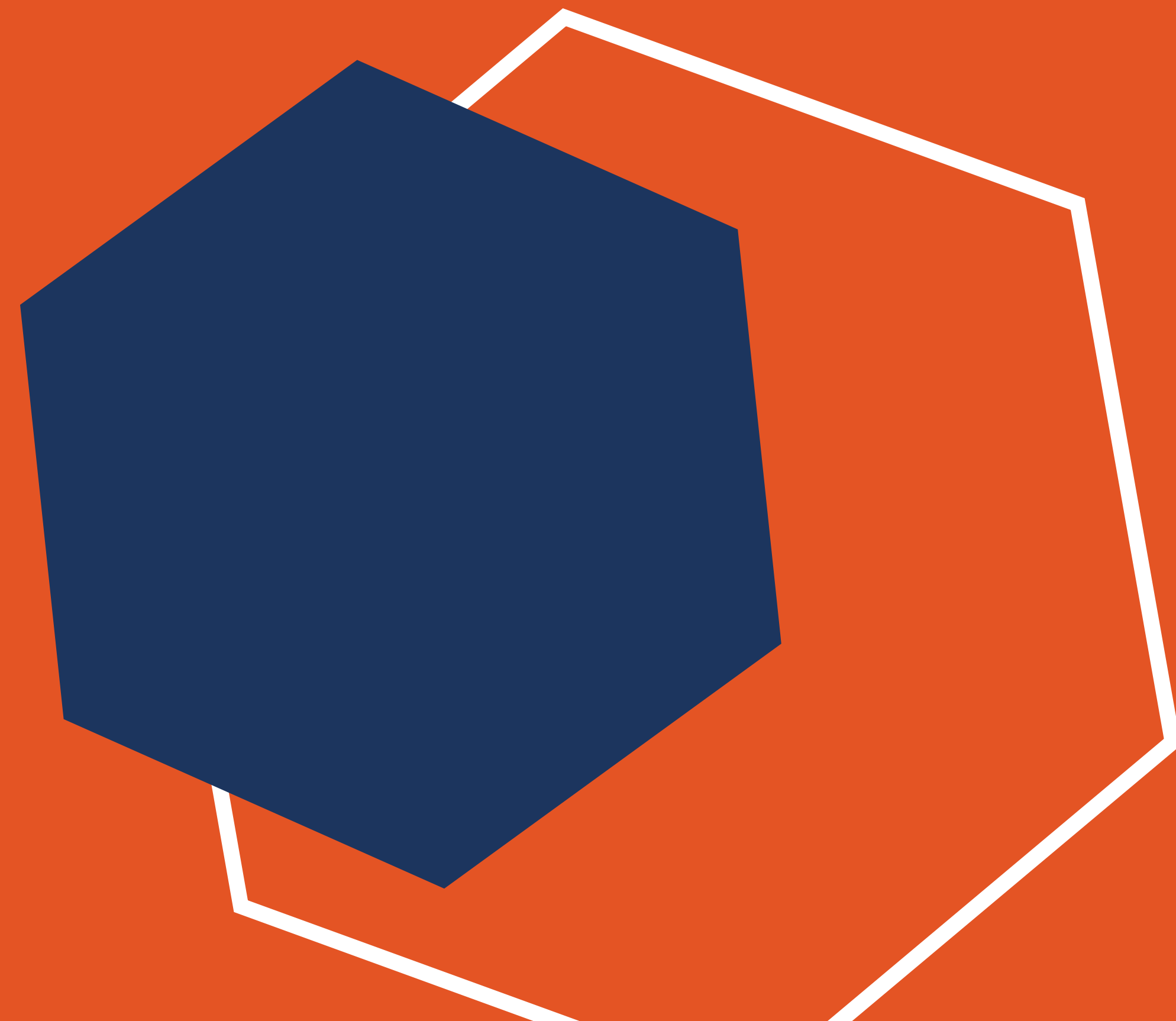
Marina Garcia, assessora pedagógica do Programa Jovens Construtores/
CEDAPS

“A gente não quer trazer nada de novo. A gente quer valorizar as práticas pedagógicas desse professor.”

Melissa Abla, coordenadora da Frente de Juventude | Programa Jovens
Construtores

Desafios

- Mobilização inicial dos jovens
- Negociação dos tempos
- Adequação dos espaços
- Mediação de conflitos
- Investimento e captação de recursos com financiadores nacionais
- Integração entre as oficinas e a formação profissionalizante
- Articulação para encaminhar jovens ao mundo de trabalho



Mobilização inicial dos jovens

No início, os jovens precisam de mais informações do programa para se convencerem a participar do processo formativo e passar mais horas na escola.

Era preciso qualificar a participação e o desejo dos estudantes. O que eles tinham de informação no primeiro momento era a oferta de uma qualificação profissional. Qual? Isso ainda seria construído. Era preciso estabelecer uma sinergia entre esse universo de pessoas elegíveis.”

Maurício Oliveira Chaves, ex-diretor do CREJA

* Foi gestor do CREJA durante o desenvolvimento do programa.

“Esse movimento foi muito desafiador. Tivemos que convencer o jovem, que passava duas horas na EJA, a ficar mais três horas na escola em um processo formativo humanitário e de introdução técnica.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores

Negociação dos tempos

O público da EJA tem o seu tempo comprometido por muitos fatores: filhos, trabalho, afazeres domésticos, horas no transporte público, entre outros. Nessa perspectiva, o programa tem o desafio de negociar a disponibilidade de tempo com os jovens e com a escola.

“A gente sabe que tem um aluno que é trabalhador e que tem uma pequena disponibilidade de tempo para se dedicar aos estudos. A vida dele concorre em diversas frentes, e o estudo é uma delas, mas não necessariamente é a prioritária.”

Maurício Oliveira Chaves, ex-diretor do CREJA

* Foi gestor do CREJA durante o desenvolvimento do programa.

“Eles não estão acostumados a ficar 3 horas sentados.”

Anne Reder, assistente de projetos e responsável pela tutoria do Programa Jovens Construtores

“O maior ponto de atenção do programa é a carga horária.”

Geisi dos Santos Nicolau, gerente da GEJA

Ao mesmo tempo, precisa dar conta de uma proposta formativa que atua em diferentes dimensões para gerar efeitos significativos na vida dos jovens.

“Eu acho que o tempo é muito curto para todo esse desenvolvimento.”

Renata da Silva Costa, tutora do Programa Jovens Construtores no CREJA



Adequação dos espaços

Nem sempre os espaços disponíveis para a realização de atividades do programa são compatíveis com o desejo e a proposta inicial da equipe pedagógica.

“Às vezes temos um desafio de mobilidade. Se queremos trabalhar mais o corpo ou colocar uma fita no chão para fazer uma atividade, precisamos usar o refeitório ou o auditório.”

Anne Reder, assistente de projetos e responsável pela tutoria do Programa Jovens Construtores



Mediação de conflitos

Ao longo do processo formativo, a mediação de conflitos entre os jovens é observado pelo programa, que busca com os jovens pensar numa solução coletiva para os desafios do grupo na escola e na sociedade.

“Todo lugar com pessoas diferentes é um desafio. Cada um tem a sua dor, a sua trajetória, a sua história e o seu pensamento. É preciso saber lidar com tudo isso e mostrar para os jovens que a sociedade é assim. A gente tem que saber conviver com o diferente, com o outro.”

Renata da Silva Costa, tutora do Programa Jovens Construtores no CREJA

“A gente precisa mostrar para um grupo, que não está acostumado a lidar com o diferente, que o diferente é possível, é legal e precisa ser respeitado.”

Maria Eldeane Sobral de Sena, monitora do Programa Jovens Construtores no CREJA

“Acontecem conflitos? Sim. Todo santo dia tem conflito, mas isso é natural em uma sala de aula.”

Maria Eldeane Sobral de Sena, monitora do Programa Jovens Construtores no CREJA

Os conflitos e dificuldades de relacionamento são percebidos e, dentro do programa, encarados com pedagogias de convivência entre as diferentes experiências juvenis.

“Tem gente que tem bastante dificuldade de lidar com os outros e com o próximo.”

“No começo, cada um forma a sua turma, o seu o grupo. Fica meio que uma falta de respeito. Depois, a turma começa a se respeitar e a ver que o que vale mesmo é o que vamos construir.”

Participantes do Programa Jovens Construtores no CREJA



Investimento e captação de recursos com financiadores nacionais

A captação de recursos para ampliar a atuação do programa é um desafio, já que a EJA é historicamente uma modalidade com menor orçamento e investimento das políticas públicas.

“A gente ainda vai precisar de recursos externos para entrar nas escolas exclusivas de EJA. Isso não está dado, vai ter que ser construído.”

Melissa Abla, coordenadora da Frente de Juventude | Programa Jovens Construtores

“O valor pago para o aluno da EJA é menor do que o valor pago para o aluno do ensino regular. O que deveria ser ao contrário, já que esse aluno já passou por várias exclusões e está ali tentando resistir.”

Juliano Pereira, assessor pedagógico do Programa Jovens Construtores

Integração entre as oficinas e a formação profissionalizante

Para manter o engajamento do jovem em alta durante todo o programa, também é preciso construir estratégias para conectar mais a formação socioemocional aos momentos de prática e de formação profissionalizante.

“Os marcos temporais ainda não estão resolvidos. Estamos pensando em como trazer a qualificação profissional integrada ao desenvolvimento socioemocional. Fazer alguma coisa mais fluida e menos árida.”

Melissa Abla, coordenadora da Frente de Juventude | Programa Jovens Construtores

“Eu acho que a parte prática poderia ter um maior tempo.”

Maria Eldeane Sobral de Sena, monitora do Programa Jovens Construtores no CREJA



Articulação para encaminhar jovens ao mundo de trabalho

Após concluir o programa, os jovens precisam de apoio para conseguir ingressar no mundo de trabalho. Portanto, a articulação e construção de parcerias que facilitem o acesso do jovem a emprego e renda é fundamental.

“Eu tentaria usar as conexões do programa para arranjar um emprego pra gente. Eu larguei o meu para fazer esse curso, mas não planejei o que vou fazer quando acabar.”

Participante do Programa Jovens Construtores no CREJA



03

Considerações e contribuição para as juventudes na EJA



A partir das potências e dos desafios sistematizados nesta publicação, como a experiência do Programa Jovens Construtores/PJC Brasil pode contribuir com a política de EJA?

No infográfico a seguir, partimos de um panorama sobre as juventudes e os diferentes marcadores sociais que reforçam um contexto social de exclusão ao longo da trajetória escolar.

Apesar de muitos desses marcadores impedirem jovens brasileiros de concluírem o Ensino Fundamental e Médio no período adequado, existe uma parcela significativa deles na EJA. Portanto, o trabalho junto a esse público nos coloca diante de um cenário de oportunidades.

Neste ponto, **as experiências e os aprendizados do PJC podem contribuir com redes na construção de políticas de permanência e de elevação de escolaridade**, tornando a escola um espaço mais acolhedor e conectado com as trajetórias, identidades e anseios das juventudes.

Como estimular o potencial e o protagonismo das juventudes que estão na EJA

A **EJA (Educação de Jovens e Adultos)** é um caminho para quase **1,5 milhão** de estudantes brasileiros, com idades entre 15 e 29 anos, concluírem o Ensino Fundamental e Médio.

Durante a trajetória escolar dos jovens, diferentes marcadores sociais reforçam um **contexto social de exclusão**:

10 milhões

de jovens de 14 a 29 anos **não concluíram o ensino médio no Brasil.** ¹

RAÇA

Contexto social mais vulnerável, como resultado do racismo, dificulta acesso e permanência dos estudantes negros:

71,7%

dos jovens que estão fora da escola **são pretos e pardos;** ¹

A taxa de distorção idade-série é

21,4% **entre estudantes negros** enquanto esse número cai para 11,7% entre brancos. ²

CLASSE

Alunos mais pobres que abandonam a escola para garantir sustento familiar têm mais chance de interromper a sua trajetória escolar:

39% dos jovens **tiveram de interromper sua trajetória escolar** para trabalhar; ¹

33.6% **dos jovens entre 15 e 17 anos mais pobres** estão em situação de atraso escolar; ⁴

Jovens de 15 a 25 anos em lares que foram afetados por quedas nos rendimentos têm **2,3%** mais chances de abandonar a escola. ³



GÊNERO

Contexto social mais vulnerável, como resultado do racismo, dificulta acesso e permanência dos estudantes negros:

11,5% das mulheres indicaram realizar os afazeres domésticos como o principal motivo de de terem abandonado ou nunca frequentado escola; ¹

30% das mães adolescentes de até 19 anos não chegaram a completar o ensino fundamental; ⁵

82% das pessoas trans deixam o ensino médio entre 14 e 18 anos. ⁶



DEFICIÊNCIA

Falta de inclusão e acessibilidade é uma barreira para jovens com deficiência:

67% da população com alguma deficiência não frequentou a escola ou têm o ensino fundamental incompleto; ⁷

Apenas **40%** das escolas públicas do país são acessíveis. ⁸



Os marcadores sociais e econômicos muitas vezes impedem jovens de concluir o ensino fundamental e médio no período adequado.



Para uma parcela deles, a EJA é a alternativa mais viável de escolarização formal.

Jovens de 15 a 29 anos representam **53%** das matrículas na EJA ¹



Fontes: ¹ PNAD Educação 2019 - IBGE; ⁵ Fundação Abrinq 2018; ⁶ Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil 2017; ⁷ Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) - IBGE;

⁸ Censo Escolar 2021 - INEP.

Com ações e estratégias coordenadas é possível reduzir o cenário de desigualdades e viabilizar oportunidades para as juventudes que estão na EJA alcançarem o seu potencial em diferentes esferas.

Ações para promover a transformação

Jovens-Potência na EJA

São jovens de 15 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social



Impacto em diferentes dimensões



FORTALECIMENTO PESSOAL



RELAÇÕES SOCIAIS SAUDÁVEIS



CONEXÃO E PERTENCIMENTO NA ESCOLA



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO



LIDERANÇA



ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE



INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



As estratégias apresentadas aqui foram sistematizadas a partir da experiência do **Programa Jovens Construtores (PJC)**, junto à Educação de Jovens e Adultos, em uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O PJC foi concebido pela organização **YouthBuild** e, no Brasil, é realizado pelo **CEDAPS**.

O Programa contribui para o **crescimento pessoal e profissional de jovens moradores de favelas e periferias**.



Dados de impacto dos jovens que participaram do Programa ⁹



80% pensam em fazer faculdade



75% estão matriculados ou pretendem se matricular em um curso profissionalizante nos próximos 24 meses



75% dos jovens estão trabalhando ou estudando



Fonte: ⁹ Avaliação de impacto do Programa Jovens Construtores com base em um experimento randomizado controlado - Instituto Jones dos Santos Neves.

Conteúdo: Porvir e CEDAPS

Direção de Arte: Regiany Silva e Ronaldo Abreu

Créditos de imagens: Freepik, Flaticon

04

Considerações finais e aprendizados

Considerações finais e aprendizados

- A escuta dos jovens é fundamental para a construção de projetos, programas e políticas de EJA. Afinal, as juventudes são parte da transformação;
- O desenvolvimento socioemocional é uma dimensão essencial para que os jovens consigam lidar com desafios atuais e desenvolvam perspectivas de futuro;
- O fortalecimento de vínculos com a escola, com os colegas e com os educadores auxilia na permanência dos jovens na escola;
- A alimentação e os subsídios financeiros são políticas importantes para garantir a continuidade dos jovens em um programa;
- A qualificação profissional é uma demanda das juventudes que estão na EJA;
- A escola precisa dialogar com a vida e a realidade das juventudes;

- A construção de políticas e programas na EJA deve contar com uma articulação intersetorial para ampliar oportunidades e garantir direitos das juventudes;
- A ampliação da conexão com o território, seja ele o bairro ou a escola, cria possibilidades para que os jovens se enxerguem como agentes de transformação.



YB YOUTH BUILD
JOVENS CONSTRUTORES BRASIL
CEDAPS

